REVISTA INTERDISCIPLINAR DE SABERES APLICADOS

TERAPIAS INDICADAS PARA ALOPECIA ANDROGENÉTICA EM FASE INICIAL

THERAPIES INDICATED FOR EARLY-STAGE ANDROGENETIC ALOPECIA

TERAPIAS INDICADAS PARA LA ALOPECIA ANDROGENÉTI

Alciane Santos Nascimento
Graduanda em Estética e cosmética
Instituição: Faculdade Inpro
Endereço: Goiânia - GO
E-mail: Alcianesantos570@gmail.com

Brennda Ribeiro Borges Fogaça
Graduada em Letras e Graduanda em Estética e cosmética
Instituição: Faculdade Inpro
Endereço: Goiânia - GO
E-mail: Brenndaribeiro26@gmail.com

Vivian Ketelly da Silva Miranda Pereira
Graduanda em Estética e cosmética
Instituição: Faculdade Inpro
Endereço: Goiânia - GO
E-mail: Ketellyvivian736@gmail.com

Resumo: A alopecia androgenética (AAG) é considerada a forma mais comum de alopecia, caracterizando-se pela perda progressiva dos cabelos em decorrência de fatores hormonais e genéticos. A condição acomete homens e mulheres e possui impacto significativo não apenas na estética, mas também na autoestima e qualidade de vida dos indivíduos afetados. O presente estudo tem como objetivo analisar as principais terapias utilizadas no tratamento da alopecia androgenética em fase inicial, enfatizando a importância do diagnóstico precoce e da associação terapêutica para melhores resultados clínicos. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, elaborada a partir da análise de livros, artigos científicos e publicações relacionadas à tricologia e estética capilar. Foram abordados aspectos fisiopatológicos da doença, manifestações clínicas e recursos terapêuticos empregados no tratamento da AAG, incluindo terapias medicamentosas, ativos cosméticos e procedimentos estéticos. Observou-se que a intervenção precoce associada a protocolos individualizados apresenta melhores resultados no controle da progressão da doença e estímulo do crescimento capilar.
Palavras-chave: alopecia androgenética; estética capilar; queda de cabelo; terapias capilares; tricologia;

Abstract: Androgenetic alopecia (AGA) is considered the most common form of alopecia, characterized by progressive hair loss due to hormonal and genetic factors. The condition affects both men and women and has a significant impact not only on aesthetics but also on the self-esteem and quality of life of affected individuals. This study aims to analyze the main therapies used in the treatment of androgenetic alopecia in its early stages, emphasizing the importance of early diagnosis and therapeutic combinations for better clinical results. This is a descriptive literature review, based on the analysis of

books, scientific articles, and publications related to trichology and hair aesthetics. Physiopathological aspects of the disease, clinical manifestations, and therapeutic resources used in the treatment of AGA were addressed, including drug therapies, cosmetic actives, and aesthetic procedures. It was observed that early intervention associated with individualized protocols presents better results in controlling disease progression and stimulating hair growth.
Keywords: androgenetic alopecia; hair aesthetics; hair loss; hair therapies; trichology;

Resumen: La alopecia androgenética (AGA) se considera la forma más común de alopecia, caracterizada por la pérdida progresiva de cabello debido a factores hormonales y genéticos. Esta afección afecta tanto a hombres como a mujeres y tiene un impacto significativo no solo en la estética, sino también en la autoestima y la calidad de vida de las personas afectadas. Este estudio tiene como objetivo analizar las principales terapias utilizadas en el tratamiento de la alopecia androgenética en sus etapas iniciales, haciendo hincapié en la importancia del diagnóstico precoz y las combinaciones terapéuticas para obtener mejores resultados clínicos. Se trata de una revisión bibliográfica descriptiva, basada en el análisis de libros, artículos científicos y publicaciones relacionadas con la tricología y la estética capilar. Se abordaron los aspectos fisiopatológicos de la enfermedad, las manifestaciones clínicas y los recursos terapéuticos utilizados en el tratamiento de la AGA, incluyendo terapias farmacológicas, principios activos cosméticos y procedimientos estéticos. Se observó que la intervención precoz, asociada a protocolos individualizados, presenta mejores resultados en el control de la progresión de la enfermedad y la estimulación del crecimiento del cabello.
Palabras clave: alopecia androgenética; estética capilar; caída del cabello; terapias capilares; tricología;

1. INTRODUÇÃO

A aparência estética exerce influência significativa sobre aspectos emocionais, sociais e psicológicos dos indivíduos. Nesse contexto, os cabelos possuem importante representação relacionada à autoestima, identidade e percepção da própria imagem. Alterações capilares, especialmente aquelas associadas à perda progressiva dos fios, podem provocar impactos emocionais importantes, comprometendo a autoconfiança e qualidade de vida.

Entre as principais disfunções capilares destaca-se a alopecia androgenética (AAG), considerada a forma mais comum de alopecia em homens e mulheres. A condição caracteriza-se pela miniaturização progressiva dos folículos pilosos, levando ao afinamento dos fios e redução gradual da densidade capilar.

Segundo Kede (2015), a alopecia androgenética apresenta forte relação com predisposição genética e ação hormonal, especialmente da di-hidrotestosterona (DHT), hormônio derivado da testosterona que atua diretamente sobre os folículos pilosos sensíveis. Esse processo promove alterações progressivas no ciclo capilar, comprometendo a capacidade de crescimento saudável dos fios.

Além das alterações físicas, a alopecia androgenética apresenta impacto emocional relevante. Muitos indivíduos acometidos pela condição desenvolvem insegurança, baixa autoestima e desconforto relacionado à própria aparência, principalmente quando ocorre progressão acentuada da rarefação capilar. Dessa forma, o tratamento capilar deixou de envolver apenas questões estéticas e passou a abranger também aspectos relacionados ao bem-estar emocional e qualidade de vida. Atualmente, diferentes recursos terapêuticos vêm sendo utilizados no tratamento da alopecia androgenética, incluindo terapias medicamentosas, ativos cosméticos e procedimentos estéticos. O avanço da tricologia e da estética capilar possibilitou o desenvolvimento de protocolos mais eficazes e individualizados, especialmente quando a intervenção ocorre nos estágios iniciais da doença.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as principais terapias indicadas para alopecia androgenética em fase inicial, enfatizando a importância do diagnóstico precoce e da associação terapêutica para melhores resultados clínicos.

2.0 DEFINIÇÃO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

A alopecia androgenética (AAG) é uma condição caracterizada pela redução progressiva da densidade capilar, estando relacionada principalmente à predisposição genética e à ação hormonal sobre os folículos pilosos. Segundo Maria Paulina Villarejo Kede (2015), a doença ocorre devido à sensibilidade dos folículos à di-hidrotestosterona (DHT), hormônio derivado da testosterona responsável por desencadear alterações no ciclo capilar. Com a progressão da condição, os folículos pilosos passam por processo de miniaturização, deixando os fios progressivamente mais finos, frágeis e curtos. Conforme Pereira (2018), a continuidade desse processo pode levar à redução significativa da densidade capilar, comprometendo o crescimento saudável dos fios.

A alopecia androgenética apresenta manifestações diferentes entre homens e mulheres. Nos homens, geralmente observa-se recuo da linha frontal e rarefação na região do vértex. Já nas mulheres, a condição costuma manifestar-se por rarefação difusa na região central do couro cabeludo, mantendo preservada a linha frontal. Além dos aspectos físicos, a alopecia androgenética também pode provocar impactos emocionais importantes, afetando autoestima, autoconfiança e qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Dessa forma, o diagnóstico precoce e a intervenção terapêutica adequada tornam-se fundamentais para melhores resultados clínicos.

2.1 FISIOPATOLOGIA DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

A fisiopatologia da alopecia androgenética envolve a interação entre predisposição genética e ação hormonal. O principal hormônio relacionado ao desenvolvimento da condição é a di-hidrotestosterona (DHT), derivada da testosterona por meio da ação da enzima 5-alfa-redutase.

De acordo com Pereira (2018), indivíduos geneticamente predispostos apresentam maior sensibilidade dos receptores foliculares ao DHT, desencadeando alterações progressivas nos folículos pilosos. O principal efeito observado é a miniaturização folicular, processo no qual fios terminais passam gradualmente a apresentar menor espessura, comprimento e pigmentação.

> “A alopecia androgenética caracteriza-se pela redução progressiva do tamanho dos folículos pilosos, levando à produção de fios progressivamente mais finos e curtos, até que ocorra comprometimento significativo da densidade capilar.” (KEDE, 2015, p. 84).

A citação acima evidencia que a alopecia androgenética apresenta evolução gradual, dificultando muitas vezes a percepção inicial da doença. Como consequência, diversos pacientes procuram tratamento apenas em estágios mais avançados, quando já existe comprometimento importante da atividade folicular. Além da miniaturização, ocorre alteração no ciclo capilar. A fase anágena, responsável pelo crescimento dos fios, torna-se reduzida, enquanto a fase telógena, relacionada à queda, passa a predominar. Essa alteração favorece o aumento da perda capilar diária e reduz significativamente a capacidade de renovação dos fios.

RISA
Revista Interdisciplinar de Saberes Aplicados

Segundo Ribeiro (2010), a continuidade desse processo pode levar à atrofia folicular permanente, dificultando a recuperação capilar em fases avançadas da doença. Dessa forma, o diagnóstico precoce torna-se essencial para melhores resultados terapêuticos.

2.2 MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO

Os sinais iniciais da alopecia androgenética costumam surgir de forma lenta e progressiva. Entre os principais achados clínicos destacam-se afinamento dos fios, redução do volume capilar e aumento da queda durante higienização e escovação. Nas mulheres, geralmente observa-se rarefação difusa na região central do couro cabeludo, mantendo preservada a linha frontal. Nos homens, o padrão mais comum envolve recuo da linha frontal e formação das chamadas entradas frontotemporais.

A Sociedade Brasileira de Dermatologia (2023) destaca que o diagnóstico precoce representa um dos principais fatores para o sucesso terapêutico, pois os folículos pilosos ainda apresentam atividade funcional preservada nos estágios iniciais da doença. A avaliação clínica deve considerar histórico familiar, padrão da queda capilar, hábitos de vida, alimentação e possíveis alterações hormonais associadas. Além disso, recursos como tricoscopia e análise capilar auxiliam na avaliação detalhada da estrutura dos fios e do couro cabeludo. O diagnóstico diferencial também possui grande importância, uma vez que outras formas de alopecia podem apresentar manifestações semelhantes. Dessa forma, a avaliação profissional adequada contribui para protocolos terapêuticos mais eficazes e individualizados.

2.3 PRINCIPAIS TERAPIAS UTILIZADAS

O tratamento da alopecia androgenética em fase inicial possui como principais objetivos reduzir a queda capilar, retardar a progressão da miniaturização folicular e estimular o crescimento dos fios. Para isso, diferentes abordagens terapêuticas podem ser utilizadas de forma isolada ou associada.

Após compreender os mecanismos envolvidos na alopecia androgenética e suas manifestações clínicas, torna-se importante analisar as principais abordagens terapêuticas utilizadas atualmente no tratamento da condição, especialmente nos estágios iniciais.

RISA
Revista Interdisciplinar de Saberes Aplicados

2.3.1 Minoxidil

Entre os tratamentos mais utilizados destaca-se o minoxidil tópico. Sua ação ocorre principalmente por meio da vasodilatação local, promovendo aumento do fluxo sanguíneo e melhora da oxigenação dos folículos pilosos.

> “O minoxidil atua no prolongamento da fase anágena do ciclo capilar, contribuindo para o estímulo do crescimento dos fios e redução da progressão da alopecia androgenética .’(PEREIRA, 2018, p. 112).

A utilização do minoxidil apresenta melhores resultados quando iniciada precocemente, principalmente em pacientes que ainda possuem atividade folicular preservada. Entretanto, o tratamento exige continuidade, pois sua interrupção pode favorecer retorno gradual da queda capilar.

2.3.2. Ativos cosméticos

Além das terapias medicamentosas, os ativos cosméticos possuem papel importante como recursos coadjuvantes no tratamento da alopecia androgenética. Substâncias como cafeína, biotina, niacinamida e pantenol apresentam propriedades

estimulantes, antioxidantes e fortalecedoras. A cafeína auxilia na estimulação da microcirculação local, favorecendo o aporte de nutrientes aos folículos pilosos. Já a biotina participa de processos metabólicos importantes para manutenção da saúde capilar e fortalecimento da fibra dos fios.

Embora os ativos cosméticos não promovam reversão completa da alopecia androgenética, podem contribuir significativamente para melhora da qualidade dos fios e fortalecimento capilar quando associados a outras terapias.

2.3.3 Microagulhamento

Os procedimentos estéticos também vêm ganhando destaque na tricologia moderna. Entre eles, o microagulhamento apresenta importante ação bioestimuladora, promovendo micro perfurações controladas no couro cabeludo e estimulando fatores de crescimento. Além de estimular processos regenerativos, o microagulhamento favorece maior permeação de ativos tópicos, potencializando os resultados terapêuticos. Estudos demonstram melhora da densidade capilar quando a técnica é associada a terapias medicamentosas e cosméticas.

2.3.4 Laserterapia

Outro recurso amplamente utilizado é a laserterapia de baixa intensidade. Essa técnica atua na bioestimulação celular, promovendo melhora da circulação sanguínea local e aumento da atividade metabólica folicular.

> “A laserterapia de baixa intensidade promove aumento da atividade celular e melhora da circulação local, favorecendo o metabolismo folicular e estimulando o crescimento capilar .”(KEDE, 2018, p. 96).

A associação entre terapias medicamentosas, ativos cosméticos e procedimentos estéticos demonstra resultados mais satisfatórios quando comparada ao uso isolado das técnicas. Dessa forma, protocolos individualizados apresentam maior potencial terapêutico.

2.4 IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE

A intervenção precoce é considerada um dos fatores mais importantes para o sucesso terapêutico da alopecia androgenética. Nos estágios iniciais, os folículos pilosos ainda apresentam atividade funcional preservada, possibilitando melhores respostas aos tratamentos. Conforme descrito por Pereira (2018), quanto maior o avanço da miniaturização folicular, menores tornam-se as chances de recuperação significativa dos fios. Além da melhora clínica, o tratamento precoce contribui para redução dos impactos

emocionais causados pela queda capilar. Muitos pacientes relatam melhora da autoestima e da autoconfiança após estabilização da perda dos fios.

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação profissional qualificada, capaz de identificar sinais iniciais da doença e elaborar protocolos terapêuticos individualizados conforme as necessidades de cada paciente.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e publicações relacionadas à alopecia androgenética e às terapias utilizadas em seu tratamento.

A pesquisa foi realizada com base em materiais publicados nas áreas de tricologia, dermatologia estética e estética capilar, buscando compreender os mecanismos fisiopatológicos da alopecia androgenética, bem como as principais abordagens terapêuticas utilizadas na fase inicial da condição.

Foram selecionadas referências que abordam terapias medicamentosas, ativos cosméticos e procedimentos estéticos empregados no tratamento capilar, priorizando conteúdos relevantes para compreensão clínica e terapêutica da doença.

4. CONCLUSÃO

A alopecia androgenética é uma condição multifatorial que apresenta impacto significativo na estética e qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Seu desenvolvimento está relacionado principalmente à predisposição genética e à ação hormonal sobre os folículos capilares.

Os estudos analisados demonstram que o diagnóstico e a intervenção precoce são fundamentais para melhores resultados terapêuticos, permitindo retardar a progressão da doença e preservar a atividade folicular.

A associação entre terapias medicamentosas, ativos cosméticos e procedimentos estéticos mostrou-se eficaz na redução da queda capilar e no estímulo do crescimento dos fios, principalmente em pacientes diagnosticados em fase inicial. Dessa forma, evidencia-se a importância da atualização científica constante dos profissionais da área da estética e tricologia, visando oferecer tratamentos seguros, eficazes e individualizados.

5. REFERÊNCIAS

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **formatação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro, 2002.

RISA Revista Interdisciplinar de Saberes Aplicados

ANVISA, **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Disponível em:

portal.anvisa.gov.br acesso: 02 de Junho de 2026.

BARATA, E.A. **A cosmetologia- Princípios Básicos**. São Paulo.2006

KEDE, Maria Paulina Villarejo. **Dermatologia estética**. São Paulo: Atheneu, 2015.

KEDE, Maria Paulina Villarejo. **Manual de dermatologia estética**. São Paulo: Atheneu, 2018.

PEREIRA, José Marcos. **Propedêuticas das doenças dos cabelos e do couro cabeludo**. São Paulo: ed. Atheneu, 2001.

PEREIRA, José Marcos. **Tricologia: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2018.

REBELLO, Tereza. **GUIA de produtos cosméticos**. São Paulo. ed. Senac

RIBEIRO, Cláudio. **Cosmetologia aplicada à estética**. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Alopecia androgenética**. Disponível em: https://www.sbd.org.br : Acesso em 12 de maio de 2026.

XAVIER, Eugênio Vieira. **Terapia Capilar. Revista Profissional Multidisciplinar Personalité**, São Paulo, n. 28, p. 48, Abr/Mai.2003.

RISA
Revista Interdisciplinar de Saberes Aplicados